Diagnóstico participativo no município de São Gonçalo do Amarante (RN): ODS 13.3

Bruno Aires Emanuel
Camila Fernanda D. Fernandes
Francisco Das Chagas
Ricardo Farias De Aquino[18]

RESUMO

O mote principal deste estudo visa a realização de um diagnóstico participativo, por meio de uma análise da realidade, combinando as metodologias quantitativa e qualitativa, abordando a importância da implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, da Agenda 2023, o qual trata a respeito das mudanças climáticas, ressaltando a gravidade do desafio enfrentado e a necessidade de ações urgentes para combater os impactos das mudanças climáticas em escala global. Nesse ssentido, os ODS da Agenda 2030 compreendem em 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que abrangem áreas sociais, econômicas e ambientais, os quais surgiram como parte de um esforço para abordar os desafios mais urgentes do mundo e melhorar o futuro para as pessoas e o planeta, em outras palavras, os ODS representam os meios para garantir a vida das gerações futuras, sem prejudicar o crescimento e o mantimento da geração atual. O estudo concentra-se no ODS 13, especificamente, em sua meta 3, que busca aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação e alerta precoce das mudanças climáticas, destacando a relevância desse objetivo no contexto socioambiental. O recorte territorial deste estudo é o município de São Gonçalo do Amarante (RN), onde busca-se entender como a gestão pública local, aborda a questão das mudanças climáticas e suas estratégias de educação e conscientização, principalmente nas escolas locais. Conclui- se que, a partir dos resultados e discussões apresentados, a educação ambiental com foco nas mudanças climáticas, é uma problemática complexa e desafiadora, sobretudo, no contexto da região analisada.

[18]Graduandos do curso de Gestão de Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (UFRN). Realização de um diagnóstico participativo desenvolvido no âmbito da disciplina Ateliê de Gestão de Políticas Públicas e Extensão Aplicada II sob a orientação dos docentes: Joana De Moura, Zoraide Pessoa e Rylanneive Teixeira.
Email dos autores: bruno.emanoel17@hotmail.com, camila.domingos.018@ufrn.edu.br, frederico.germano@hotmail.com, ricardofarias1703@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Município; Diagnóstico.

1.INTRODUÇÃO

Extinção de várias espécies, derretimento das geleiras e aumento do nível do mar são apenas algumas das consequências desencadeadas pelo aumento da temperatura global. Nesse sentido, é substancial que haja soluções eficazes e peremptórias. Tendo em vista a gravidade deste dilema, urge, portanto, a efetiva aplicabilidade dos outros 17 objetivos que abrange também os âmbitos social e econômico.

A agenda 2030 contempla 17 ODS, com metas que objetivam o enfrentamento dos principais problemas globais ligados ao desenvolvimento sustentável. Os objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados pela Agenda 2030, se voltam para questões de erradicação da pobreza, saúde, mudanças climáticas, educação e promoção de vida digna para todas as pessoas.

A celeuma a respeito das mudanças climáticas vem ordeiramente ganhando relevância, pois representam um desafio crescente para os municípios locais em todo o mundo. As alterações climáticas podem resultar em eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos, como enchentes, secas, tempestades e ondas de calor. Isso coloca pressão sobre a infraestrutura local, causando danos às casas, estradas e serviços essenciais. Além disso, as mudanças climáticas podem afetar a saúde das pessoas. O aumento das temperaturas pode contribuir para a propagação de doenças transmitidas por vetores, como a malária e a dengue. A qualidade do ar também pode ser comprometida, afetando a saúde respiratória das comunidades locais. Tais impactos ambientais têm consequências diretas e indiretas que afetam profundamente as comunidades em nível local.

Faz-se oportuno pontuar que o mote principal deste estudo é demonstrar a urgência em tomar medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos no mundo, sobretudo, em comunidades locais. O (ODS) 13 da ONU se relaciona diretamente com a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável. Cabe contemplar, ainda, que os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), os quais somam 169 metas diferentes, onde cada objetivo está interligado aos demais, e por isso, o sucesso de um item está diretamente relacionado com à promoção dos demais.

> É necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalizador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de ser alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica (Bokova, 2017, p 11.).

Desse modo, o presente estudo visa esmerar o destaque para ODS 13, sob o prisma da meta 13.3, que busca melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima. Considerando a importância atribuída ao setor, com a explanação apresentada à luz do prisma socioambiental e preponderância do tema para a comunidade acadêmica, mostra-se essencial compreender como este serviço de atuação ao combate de mudanças climáticas, é operacionalizado na realidade local para fins de estudos de caso, este documento constitui-se em um diagnóstico participativo, o qual abordará os principais aspectos que envolvem ODS 13 e sua meta 13.3 no município de São Gonçalo do Amarante (RN).

A proposta desta pesquisa tem como foco analisar a abordagem do município de São Gonçalo do Amarante (RN) em relação às mudanças climáticas globais e suas estratégias de educação e conscientização sobre essa problemática. Enquanto o objeto de pesquisa e o objetivo central foca em realizar um diagnóstico participativo para compreender qual a ótica da gestão púbica do município de São Gonçalo do Amarante, no que diz respeito à educação e conscientização sobre as mudanças climáticas globais, buscando assim identificar o nível de entendimento da comunidade local, sobretudo nas escolas, no tocante a problemática.

Na semiose da formulação dos objetivos do presente diagnóstico, foi de fundamental importância o direcionamento de intervenções eficazes, dentre as quais, a busca pela identificação das iniciativas educacionais e conscientização promovidas pelo município, a compreensão sobre a maneira que a população participa dessas atividades e o nível de conhecimento a respeito das mudanças climáticas, e, por fim, a investigação das ações que implementadas pela gestão pública do município em relação à mitigação e adaptação às mudanças climáticas globais.

O recorte territorial do presente diagnóstico é o município de São Gonçalo do Amarante, localizado no estado do Rio Grande do Norte, em sua totalidade. Na zona urbana, há uma variedade de escolas que atendem às necessidades da população, oferecendo educação desde a infância até o ensino médio. Por outro lado, na zona rural, as escolas estão concentradas nas áreas de maior acesso e concentração populacional, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das comunidades rurais.

2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TIPO DE DIAGNÓSTICO REALIZADO:

O presente diagnóstico tem como meta de comunicação, a apresentação de um conjunto de informações técnicas de maneira simples e compreensível, de modo que o público e os sujeitos que fizeram parte da construção participativa, possa se apropriar e compreender a metodologia utilizada para o todo da elaboração.

A elaboração do presente diagnóstico adotou uma abordagem que combina a metodologia participativa e as pesquisas bibliográficas, a fim de extrair o máximo de dados quantitativos e qualitativos. Enquanto metodologia participativa, buscamos envolver ativamente os nossos sujeitos, promovendo um diálogo inclusivo e colaborativo, por meio de entrevistas semiestruturadas e dinâmicas, com o objetivo de identificar as percepções, necessidades, desafios e aspirações relacionadas à educação ambiental e de que maneira ela está sendo empregada nas escolas de nível fundamental do município de São Gonçalo do Amarante.

Os métodos utilizados para a obtenção de dados primários, incluíram a organização e o levantamento de materiais, bem como a elaboração do instrumento de entrevista. Além disso, foram realizadas oficinas e reuniões técnicas, com o objetivo de captar informações por meio de entrevistas semiestruturadas e qualificadas com uma amostra das crianças matriculadas na rede de ensino municipal.

Como tipo de dado primário, as informações obtidas durante as entrevistas realizadas com as coordenações pedagógicas das escolas do município de São Gonçalo do Amarante, foram cruciais para agregar aos resultados. Essas entrevistas foram realizadas com o objetivo de obter informações sobre as práticas de educação ambiental adotadas nas escolas, os recursos disponíveis

e os desafios enfrentados nessa área. Além disso, a dinâmica participativa com os alunos, também, é parte importante do processo de coleta de dados primários. Essas atividades permitiram captar a visão das crianças sobre a educação ambiental, seus conhecimentos prévios, suas percepções e sugestões de melhorias. As interações com os alunos forneceram "insights" valiosos para compreender a experiência prática da educação ambiental no cotidiano escolar.

A construção do banco de dados secundários para o diagnóstico foi realizada com base em informações provenientes das seguintes fontes: o site da Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC). Essas instituições foram essenciais na coleta de dados relevantes para traçar um perfil macrossocial e físico do município, garantindo a precisão e confiabilidade dos resultados obtidos. As fontes utilizadas para obter esses dados secundários, podem incluir o site da Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, onde utilizamos as informações sobre projetos e programas de educação ambiental desenvolvidos no município.

Durante o processo de diagnóstico participativo realizado, contamos com a valiosa participação de dois grupos essenciais: o corpo técnico/político e institucional da rede escolar municipal e as crianças da faixa etária de 7 a 9 anos matriculadas nas escolas municipais. O envolvimento ativo do corpo técnico e político permitiu a análise detalhada das políticas educacionais e das práticas institucionais relacionadas à educação ambiental. Por sua vez, as crianças, como protagonistas do processo educativo, proporcionaram perspectivas únicas, trazendo suas vivências, percepções e sugestões valiosas para a construção de um diagnóstico abrangente e participativo.

Para compor a confiabilidade e precisão do presente diagnóstico, a utilização das ferramentas encontradas através das pesquisas, extremamente fundamentais para obter informações e embasamento teórico sobre políticas, legislação e boas práticas adotadas pelo município sobre a educação ambiental. Somado a isso, a análise dos dados quantitativos desempenhou um papel essencial, pois nos permitiram uma compreensão precisa da realidade em questão.

Diante do exposto, a presente pesquisa foi composta pelos seguintes procedimentos metodológicos que norteiam os estudos de caso no espaço gonçalense:

- Revisão do IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades) aplicado ao ODS 13 no município;

- Análise dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelo IBGE (Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística);

- Revisão do Plano Diretor de São Gonçalo do Amarante 2009, com o objetivo de captar orientações para a pesquisa, bem como informações prévias;

- Revisão do código ambiental municipal de São Gonçalo do Amarante (RN);

- Reconhecimento das diversas áreas que compõem o município por meio de visitas de campo com as equipes técnicas e coordenação pedagógica responsável pelas escolas.

A análise de dados primários e secundários, desempenhou um papel crucial no entendimento explícito da situação da educação ambiental em São Gonçalo do Amarante. Os dados primários, obtidos por meio de questionários, entrevistas e observações diretas, permitiram uma compreensão mais aprofundada da perspectiva da gestão e do nível de conhecimento dos alunos da rede municipal de ensino. Essa abordagem participativa de diagnóstico, envolveu os principais atores e proporcionou insights valiosos sobre as práticas existentes, desafios enfrentados e percepções dos envolvidos.

Por outro lado, os dados secundários, provenientes de revisões bibliográficas e análise documental, revelaram a parte teórica e embasada nas políticas e estratégias já implementadas. Essa complementaridade entre dados primários e secundários, proporcionou uma visão abrangente da realidade observada, permitindo uma análise mais completa e embasada para a formulação de estratégias de aprimoramento da educação ambiental no município. A combinação dessas abordagens nos permitiu obter um diagnóstico abrangente e fundamentado, que serviu de base para o desenvolvimento do presente diagnóstico.

3.DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estão apresentados de maneira em que são destacados os maiores desafios enfrentados pelo município, o que permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal. Ao início da elaboração proposta de diagnóstico foi pensado em quais atores seriam ideais

para o resultado final, com isto, contatou-se às principais secretarias municipais que estão ligadas ao tema, sendo elas a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e a Secretaria de Educação, as quais foram imprescindíveis para o resultado do diagnóstico em questão, sobre a consciência e educação ambiental, assim como as duas escolas escolhidas para aplicarmos as nossas metodologias, sendo respectivamente a Escola Municipal Dom Joaquim De Almeida e a Escola Municipal Francisco Potiguar Cavalcante.

No que se refere a metodologia participativa, durante a execução do diagnóstico, foi-se realizado uma dinâmica com os alunos de nível fundamental I, de uma escola da rede de ensino municipal de São Gonçalo do Amarante, a qual foi dividida em três etapas: primeiramente, os alunos foram subdivididos em três grupos, para cada grupo, foi feita uma pergunta diferente, com o fito de obter-se uma primeira percepção a respeito do entendimento das crianças sobre às mudanças climáticas globais; no segundo momento da dinâmica, aconteceu a oficina de pintura, em que cada grupo ficou responsável por pintar um desenho com o auxílio da professora responsável pela turma; na terceira e última etapa, aconteceu a oficina de colagem, onde os desenhos foram colados em um mural existente na sala de aula, destinando o descarte adequado aos resíduos, representados na figura abaixo:

FIGURA 1: Registros de dinêmicas realizadas em sala de aula de escolas municipais

FONTE: aequivos da pesquisa.

Para complementação da metodologia participativa, a realização de entrevistas com os atores participantes, também, desempenhou um papel crucial para o entendimento geral e causal da situação enfrentada pelo município, gerando uma compreensão a respeito da visão da gestão pública e daqueles que executam a política de educação.

A priori, optamos pela entrevista com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), sua importância para o presente diagnóstico, está relacionada às suas atribuições e responsabilidades na gestão ambiental do município. A SEMURB desempenha um papel estratégico na gestão ambiental e na promoção da educação ambiental em São Gonçalo do Amarante. Sua atuação abrange desde a coordenação das políticas ambientais até o licenciamento, fiscalização, gestão de áreas protegidas e a promoção da participação social.

Enquanto atores institucionais que atuam diretamente com a educação, optamos pela escolha da Secretaria de Educação, a qual desempenha um papel central na promoção da educação ambiental em São Gonçalo do Amarante. Sua atuação abrange desde a integração curricular até a formação de professores, o estabelecimento de parcerias, o monitoramento e a avaliação, e a promoção da participação da comunidade escolar. Essa secretaria é responsável por garantir que a educação ambiental seja uma prioridade nas escolas e que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável.

4.DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

As análises feitas a partir da realização das dinâmicas e entrevistas realizadas ao decorrer da elaboração do diagnóstico, trouxeram indicadores que estão expressos nos gráficos a seguir, a respeito do desempenho e execução da ODS 13.3 no município de São Gonçalo do Amarante. O projeto "Salas Verdes" faz parte de uma série de ações da Prefeitura de São Gonçalo do Amarante (RN), por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), o qual leva o ensino ambiental, de maneira prática, para as escolas municipais. Ações educacionais como plantação de hortas, observação de fenômenos naturais fazem parte do projeto, o que cativa, ainda mais, a atenção das crianças.

No que se refere aos dados coletados, em um total de 64 escolas, foi apresentado que em apenas, aproximadamente 13% das escolas de educação infantil, há o desenvolvimento do projeto atualmente; por outro lado, aproximadamente 88% das escolas, nunca

desenvolveram ou não desenvolvem mais o projeto, por diversos motivos, dentre eles, a falta de incentivo, sobretudo, financeiro:

GRÁFICO 1: Execução do projeto "Salas Verdes" nas escolas municipais de São Gonçalo do Amarante. | Elaboração própria

FONTE: autoria própria.

Foram analisadas com base das informações fornecidas pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo do município, que apenas 8 escolas de ensino fundamental I estão com o projeto "Salas verdes" ativo. Com esse cenário, também diagnosticado pelas entrevistas com o corpo operacional das escolas municipais, foi-se vivenciado um pouco de seus cotidianos, conhecendo suas carências e métodos de ensino. Com a conclusão de que o projeto em questão é muito bem recebido pela comunidade escolar, entretanto, é tratado com pouca vontade da gestão municipal, carecendo de gestão de recursos e planejamento interno, para que o mesmo, seja de fato, implementado em todas as escolas.

Além de alguns projetos que não saíram do papel, a gestão pública do município pouco fez para se adequar a agenda 2030, se limitando ao estudo da "PL 528/21" para a introdução no mercado de crédito de carbono. Deixando assim, a população desassistida e pouco interessada na educação ambiental. Foram usadas como base de pesquisa, 25% das escolas que participam do projeto salas verdes. Sendo entrevistadas 10 crianças com idades entre 7 e 9 anos; 2 professores/gestores e 1 responsável pelos cuidados com os alunos. Todas as localidades pesquisadas se encontram dentro da área urbana do município e com pouco acesso planejado às áreas de preservação ambiental, (como por exemplo, o Parque Ecofolclórico Dona Militana, importante área cultural e ambiental para o município, minimamente conhecido pela população), a qual 90% dos entrevistados desconhecem qualquer política de educação ambiental e limita-se ao conhecimento popular e sem instrução das políticas da agenda ODS:

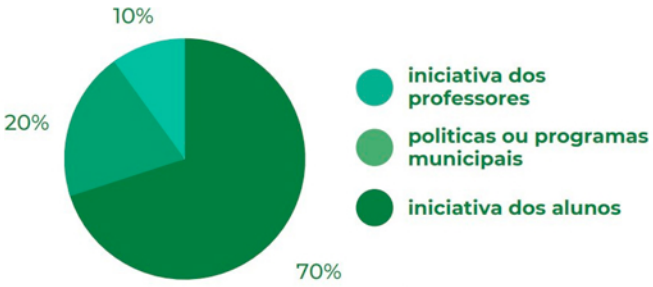
"É de extrema importância trabalhar a educação ambiental, sobretudo, com os pequenos, pois a sementinha é plantada na cabeça e ao longo dos anos o pensamento de responsabilização torna-se iminente" (Entrevistado 3, 2023).

"Nós queremos e temos muitos projetos para realizar em relação ao meio ambiente, porque essa é a temática da vez, mas cadê o incentivo? Não temos!" (Entrevistado 4, 2023).

A comunidade escolar tem se unido mesmo sem conhecimento específico da agenda 2030 e ODS, pois cada dia mais, tem sido sentido significante os efeitos das mudanças climáticas. Mesmo sem direcionamento técnico, foram constatados ótimos projetos realizados pelas coordenações escolares, como hortas, em que a própria comunidade faz o cultivo de sementes, preparação de adubo e controle de pragas. Busca-se por agentes do INCRA (Instituto Nacional Da Reforma Agrária(, ICMBio (Instituo Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e vários outros projetos ambientais para palestras e cursos de preservação.

Como bem frisado, as gestões escolares apresentam enorme vontade de atuar na educação de preservação, porém como pouca ou nenhuma estrutura, sem veem de mãos atadas. Quanto a motivação inicial para a inserção da educação ambiental, é possível observar no gráfico 2, que esta se dá por iniciativa de um professor ou grupo de professores, ou através de políticas ou programas municipais de educação ambiental. Observa-se também que os interesses dos estudantes são levados em consideração quanto a motivação para atividades de educação e conscientização sobre as mudanças climáticas:

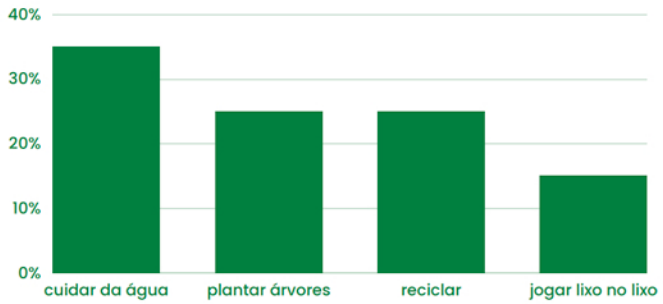
GRÁFICO 2: Motivação para inserção do ensino ambiental nas escolas municipais de São Gonçalo do Amarante. | Elaboração própria



FONTE: autoria própria.

Através da dinâmica participativa realizada com os alunos do fundamental I, da rede municipal de ensino, pode-se constatar que, em relação direta com o entendimento dos estudantes, a respeito da educação ambiental na escola, a temática "Cuidado com a água" é indicada por 35% dos respondentes, como principal assunto para a inserção e desenvolvimento da educação ambiental, seguido por "Plantar árvores", com 25%, "Reciclar" com 25% e "Jogar lixo no lixo", com 15% , de acordo com as respostas obtidas nas dinâmicas participativas, conforme indicado pelo gráfico 3:

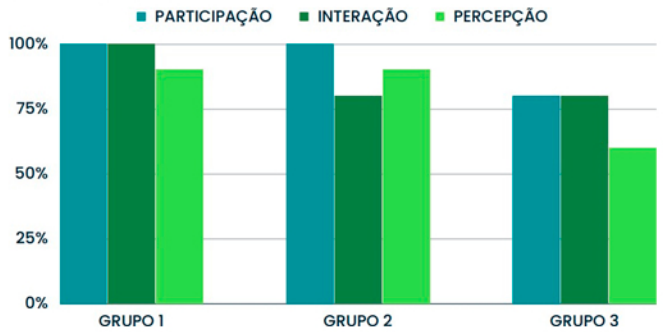
GRÁFICO 3: Entendimento dos alunos de nível fundamental I da rede de ensino municipal de São Gonçalo do Amarante, a respeito dos cuidados com o meio ambiente. | Elaboração própria



FONTE: autoria própria.

A dinâmica participativa executada em sala de aula, teve um rendimento médio de 75% nos três grupos formados, como demonstrado pelo gráfico 4. Esses dados demostram a excelente aceitação dos estudantes na participação de atividades e projetos que envolvem educação ambiental, mas deixam claro a falta de políticas públicas, que possam incentivar a educação ambiental nas escolas e envolver os estudantes nesse importante debate:

GRÁFICO 4: Rendimento a partir da interação com a dinâmica. | Elaboração própria.



FONTE: autoria própria.

No decorrer das entrevistas realizadas com o corpo operacional da rede de ensino municipal de São Gonçalo do Amarante, a caracterização das respostas obtidas pelos pesquisadores, demonstrou relevancia para a problemática voltada a falta de projetos educacionais, que visem o ensino ambiental, pois o mesmo é tratado como algo meramente teórico, quando, na verdade, é de fundamental importância que haja ensino prático. Em contrapartida, ao analisar as respostas obtidas durante as entrevistas com o corpo técnico e gestão pública do municipio, perecebe-se que a problemática está envolta da questão do planejamento orçamentário e de agenda. Não há "espaço" e nem verba para incluir a educação ambiental na agenda. Torna-se evidente que, por motivos de aperto orçamentário municipal, a educação ambiental fica em segundo plano, reduzida apenas ao ensino teórico.

5.DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ODS E DA META

Com base no presente diagnóstico, é possível concluir que o município de São Gonçalo do Amarante, apresenta projetos com grandes potenciais para promover a conscientização e a educação ambiental, especialmente, nas escolas do nível fundamental. No entanto, é evidente que esses projetos ainda estão em estágio embrionário e carecem de um espaço mais significativo no orçamento municipal. Além disso, a formação de professores revelou-se uma área que necessita de atenção. A capacitação contínua dos educadores é essencial para que eles se sintam preparados para abordar a educação ambiental em sala de aula de maneira efetiva, utilizando metodologias adequadas e atualizadas.

Os recursos didáticos disponíveis também precisam ser aprimorados. Livros, materiais pedagógicos, jogos educativos, vídeos e outras ferramentas, devem ser desenvolvidos e disponibilizados de forma acessível, contribuindo para enriquecer o aprendizado dos alunos no que diz respeito à preservação ambiental. Embora tenham sido identificados alguns projetos e atividades extracurriculares, voltados para a educação ambiental, é necessário expandir e fortalecer essas iniciativas. Visitas a áreas naturais, melhoria no projeto das hortas escolares, palestras e oficinas, são ações complementares que despertam o interesse e a conscientização dos estudantes, promovendo um envolvimento mais ativo na preservação do meio ambiente.

Além disso, é fundamental estabelecer parcerias com

instituições locais, como ONGs, órgãos ambientais e empresas, para fortalecer a educação ambiental no município. O envolvimento da comunidade também desempenha um papel crucial nesse processo, por meio de palestras, debates e ações conjuntas que estimulem uma participação ampla na preservação ambiental.

6.CONCLUSÃO

Torna-se evidente que se faz necessário um olhar mais atencioso para educação ambiental no município, precisa-se da gestão de recursos e conhecimento de causa para que a gestão municipal faça valer tantas belezas e reservas naturais que o município possui. É imprescindível ressaltar a necessidade de um investimento mais significativo no orçamento municipal para a educação ambiental. Assim, os projetos identificados possuem um potencial valioso para promover a conscientização ecológica, porém, para que possam se desenvolver plenamente e alcançar um impacto efetivo, é necessário destinar recursos adequados para sua implementação e continuidade.

Como forma de recomendação, atenua-se ao objetivo central, o desenvolvimento das estratégias elencadas pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), a qual é uma iniciativa fundamental da Organização Das Nações Unidas Para Educação (UNESCO), que reconhece o papel crucial da educação na construção de um futuro mais sustentável. A EDS tem por finalidade, capacitar as pessoas, sobretudo, o corpo técnico e operacional da gestão pública, com o conhecimento, habilidade e valores necessários para enfrentar os desafios globais, gerando enfoque para às mudanças climáticas.

Nesse sentido, através da EDS, a gestão municipal poderá desenvolver um plano de ações educacionais baseado nos princípios dispostos pela mesma, a qual inclui a incorporação de princípios sustentáveis, promovendo a conscientização sobre questões ambientais e sociais. Por conseguinte, o fito de ação, auxilia na compreensão dos alunos a cerca das decisões cotidianas, as quais produzem impactos para a vida em sociedade.

Cabe ainda complementar que a EDS não se limita apenas ao ambiente escolar, estendendo-se à sociedade como um todo. É de extrema importância que haja programas de conscientização e engajamento público, promovendo a participação ativa das pessoas na busca coletiva por soluções sustentáveis. Tais iniciativas reconhecem o desenvolvimento sustentável não apenas como uma responsabilidade das gerações futuras, mas também das atuais.

Em síntese, torna-se evidente que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma ferramenta poderosa para promover a conscientização, a responsabilização e a ação em prol de um planeta mais sustentável. A missão geral, é a mesma, para todos; capacitar as gerações presentes e futuras a enfrentarem os desafios globais e construir um futuro sustentável e seguro para todos.

REFERÊNCIAS

BOKOVA, Irina. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem:** UNESDOC, Brasília-DF, UNESCO, 2017, p.11. Acesso em: 8 jul 2023 Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197

CENTRO de ciências sociais aplicadas. **Prática do Debate na UFRN** contribui para desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes: CCSA, 2018 [S. l.], p. 2, Acesso em: 15 jun 2023. Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/?p=9530n

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE GABINETE DO PREFEITO. **O Plano Plurianual do Município** de São Gonçalo do Amarante/RN para o período de 2022 a 2025. [S. l.], 2 jan. 2022. Acesso em: 7 jun 2023. Disponível em: https://saogoncalo.rn.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/JOM-012- 17JAN2023-EDICAO-EXTRA-PPA.pdf

IBERDROLA. **Ação Climática, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13:** Lideramos o caminho para um futuro com zero emissões. ODS 13: Ação Climática, [s. l.], 7 set. 2022. Acesso em: 7 jun. 2023. Disponível em: https://institutoaurora.org/ods-13-acao-contra-a-mudanca global-do-clima/

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL BRASIL (Instituto Cidades Sustentáveis). São Gonçalo Do Amarante (RN). In: **Cidades Sustentáveis.** [S. l.]. Acesso em: 25 maio 2023. Disponível em: https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/sao-goncalo-doamarante-RN

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATISCA E GEOGRAFIA. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. In: I**ndicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** [S. l.], 2023. Acesso em: 23 abril 2023. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=13

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Despesas por área.** In: Despesas | São Gonçalo Do Amarante (RN). [S. l.], jan. 2023. Acesso em: 7 jul. 2023. Disponível em: https://transparencia.lemarq.inf.br/menu/?uf=rn&rnp=rnp128

REVISÃO do Plano diretor de São Gonçalo do Amarante: **Diagnóstico Integrado**. [S. l.: s. n.], 2020. Acesso em: 15 jun 2023 Disponível em: https://saogoncalo.rn.gov.br/wpcontent/uploads/2020/07/DIAGN%C3%93STICO-INTEGRADO-DO-PLANO-DIRETORDE-SGA-COM-CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES.pdf